

**Problemas da Juventude e Plano do Serviço de Juventude em Macau:  
Sinopse do Estudo de Acompanhamento**

City University de Hong Kong  
Gabinete de Estudos sobre a Juventude do Departamento de Estudos Sociais  
Aplicados  
Prof LO Tit-wing  
Dr. AU LIU, Suk Ching  
Dr. CHENG, Hon Kwong

## **Sinopse**

### **(A) Introdução**

No “Estudo dos Problemas da Juventude e Plano do Serviço de Juventude da RAEM, a Gabinete de Estudos sobre a Juventude do Departamento de Estudos Sociais Aplicados da City University de Hong Kong apresentou duas importantes recomendações para o serviço da juventude ao Instituto de Acção Social (IAS) do Governo da RAEM: criar um “Complexo de Apoio à Juventude e Família” e uma “Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens”. Decorrida quase uma década após a sua implementação, o IAS do Governo da RAEM considera ser altura de se fazer uma avaliação dos serviços que têm vindo a ser prestados por esses organismos, pois, com a liberalização da indústria do jogo na RAEM, o alastramento da cultura do jogo pode ter agravado os comportamentos desviantes da juventude. Por isso, o IAS do Governo da RAEM voltou a encarregar à Gabinete de Estudos sobre a Juventude do Departamento de Estudos Sociais Aplicados da City University de Hong Kong a realizar um inquérito por questionário e a proceder ao estudo do grupo foco relativo a esta questão, a fim de se poder efectuar uma análise comparativa com um estudo similar realizado em 2001-2002.

### **(B) Condições de vida dos estudantes do ensino secundário**

Neste inquérito foram entrevistados mais de 2700 alunos do ensino secundário. O questionário foi concebido com 13 escalas cobrindo aspectos como “estado mental”, “família”, “amigos”, etc. Apresenta-se a seguir um relato conclusivo do comportamento diário dos entrevistados, bem como as suas opiniões sobre os serviços comunitários existentes em Macau.

#### ***Estado mental***

O sentido de auto-estima, auto-eficácia, saúde geral, emocional e mental da juventude de Macau encontra-se a um nível aceitável. Os entrevistados afirmaram que a principal fonte de tensão nas suas vidas se relaciona com os “estudos”, seguido de “relações familiares não satisfatórias”. No entanto, de uma forma geral, o nível de preocupações sentidas pelos jovens não é tão alta.

#### ***Família***

Para além de compreender os antecedentes gerais dos entrevistados, nomeadamente, se viviam ou não com a família, o questionário utilizou diferentes escalas para obter informação relevante em termos de “apoio familiar”, “tipo de educação”, “conflitos de família” e “comunicação entre pais e filhos”. Os resultados indicam que o apoio dos pais se situa a um nível aceitável, embora dêem mais importância ao apoio técnico do que ao apoio emocional aos filhos. Os conflitos familiares não são frequentes mas também não é dedicado muito tempo à comunicação entre pais e filhos. Do ponto de vista psicológico, os resultados revelam que um estilo de educação mais autoritário parece ser o ideal e com um impacto positivo no desenvolvimento dos jovens. No entanto, os resultados também mostram que um número razoável de pais dos entrevistados adoptou um estilo de educação negligente para o saudável desenvolvimento dos jovens, como por exemplo o “deixar andar”, raramente adoptando postura autoritária. Outro factor importante que afecta os jovens

é o de viverem ou não com a família. Os dados coligidos revelam que os jovens que vivem com ambos os pais registam uma melhor comunicação em família e são mais responsivos ao estilo de educação dos pais, do que aqueles que vivem ou só com a mãe ou só com o pai ou fora do ambiente familiar.

### ***Amigos***

No que toca aos amigos é um aspecto importante na vida dos jovens. Os dados coligidos revelam que os jovens mantêm um bom relacionamento com os seus pares. No entanto, o comportamento diário é afectado pela maior ou menor exposição à influência que estes exercem sobre eles. Esta influência revela-se, de um modo geral, positiva, como por exemplo “ir com amigos fazer serviço voluntário”. Mas por vezes essa influência pode gerar impactos negativos, como no caso de “verem filmes ou revistas pornográficas”. Os dados revelam também algumas questões a ter em conta, como por exemplo, o facto de mais de 40% dos entrevistados possuir “pelo menos um amigo íntimo do sexo oposto”, mais de 15% ter “pelo menos um amigo com ligação às seitas” e mais de 5% conhecer “pelo menos 3 pessoas que são membros das seitas”. Tais indicadores mostram que os jovens estão sujeitos a fortes tentações e desafios.

### ***Comportamento***

O inquérito procurou deslindar o comportamento típico no dia-a-dia, os comportamentos desviantes e as infracções cometidas pelos jovens. O comportamento desviante mais notório é o “mentir”, “jogar jogos de fortuna e azar como mahjong e cartas”, comprar artigos piratas ou contrafeitos como malas, roupa, DVDs e programas de informática”. Cerca de 40 a 70% dos entrevistados admitiram este tipo de práticas. Em termos de infracções, a situação não se revela grave, com apenas cerca de 5% dos entrevistados a “ser portador de arma branca para utilizar em lutas”, “ter entrado em casa de outras pessoas sem autorização” ou “ter roubado dinheiro à família”. No entanto, menos de 3% destes infractores afirmou cometer “frequentemente” ou “ocasionalmente” este tipo de infracções ou socializar habitualmente com amigos ligados às seitas e 1,8% disse ter participado em actividades das seitas. Os dados mostram que as seitas possuem certo poder de influência sobre os jovens.

### ***Opniões dos jovens em relação aos serviços comunitários***

Na medida em que os entrevistados raramente utilizam ou participam em serviços oferecidos pelos centros comunitários, as suas opiniões apenas têm um valor de referência e não podem ser consideradas como uma avaliação dos respectivos serviços. De entre os vários serviços e actividades, os mais apreciados pela juventude são os relacionados com a diversão, como “acampamentos de dia”, “excursões” e “passeios”, por oposição a “palestras” ou “explicações de apoio depois das aulas”, que são actividades mais sérias. Estas escolhas condizem com as actividades preferidas pelos entrevistados: cerca de 70% prefere actividades que sejam “de lazer e orientadas para o divertimento” e que lhes permitam “fazer amigos”, surgindo em segundo plano as actividades orientadas para o “auto-aperfeiçoamento”. Para além dos centros comunitários e centros da juventude, o inquérito também recolheu a opinião dos jovens sobre as instalações públicas (p. ex. parques e bibliotecas) e o serviço social. De uma forma geral, os entrevistados mostraram-se insatisfeitos com a maior parte das instalações públicas, em particular a falta de recintos para actividades

desportivas e recreativas, como por exemplo, para a prática de acrobacias com bicicleta, ringues de patinagem ou *skateboard* e recintos desportivos cobertos. No entanto não consideram haver falta de parques, pátios para brincar, bibliotecas, salas de estudo, instalações com internet ou outras relacionadas com o ensino. Em relação ao serviço social, os entrevistados consideram sobretudo haver falta de “formação sobre liderança e relações interpessoais”, “aconselhamento emocional e psicológico”, “serviço de apoio de salas de estudo após as aulas” e “Serviço de Apoio à Família/educação sobre a vida familiar”.

### ***Formas de procurar ajuda***

Em caso de dificuldades, em regra, os jovens procuram ajuda junto de “amigos”, seguido dos “colegas de escola” e depois “os pais” ou então “resolvem os problemas sozinhos”. Os professores não são procurados para este tipo de ajuda, apenas 25% dos entrevistados disse ter pedido ajuda aos professores, ao passo que mais de 85% afirmou nunca pedir ajuda a um assistente social. Este grupo da população revelou um grande desconhecimento sobre o papel dos assistentes sociais, com entre 15% a 20% a afirmar que “não faz qualquer ideia dos serviços prestados pelos assistentes sociais” e “ter a impressão de que estes não podem ser de grande ajuda”. Não obstante, cerca de 50% dos entrevistados admite que os assistentes sociais poderão ajuda-los a “lidar com as suas emoções ou mau feitio”, “melhorar as suas aptidões de relacionamento com terceiros” e “lidar com o *stress* ou ansiedade”.

### ***Formas de obter conhecimento sobre a sexualidade***

O inquérito constatou que os jovens obtêm os conhecimentos sobre sexualidade sobretudo através do “professor”, de “amigos” e “colegas de escola”, seguindo-se a “informação *online*/informatizada” e os “pais” são o último recurso. Muito poucos entrevistados afirmaram obter este tipo de conhecimentos através dos “irmãos” ou de “centros comunitários”.

### ***Participação em trabalho voluntário***

O inquérito apurou que os estudantes do ensino secundário apreciam imenso participar em serviços de voluntariado. O principal motivo para tal é poderem ajudar outras pessoas, seguindo-se a satisfação pessoal de se sentirem pessoas úteis à sociedade. No cômputo geral, o trabalho voluntário revelou ter um impacto positivo na vida dos entrevistados, nos grupos que prestam serviço e na sociedade em geral.

## **(C) Condições de vida dos pais dos estudantes do ensino secundário**

O inquérito entrevistou 2.160 pais dos estudantes do ensino superior. O questionário cobriu aspectos como “estado mental”, “família”, “problemas com os filhos”, tendo investigado a forma como os pais procuram ajuda quando se deparam com problemas.

### ***Antecedentes dos pais***

A formação académica dos pais tende a ser baixa, com cerca de 60% dos pais entrevistados a possuírem apenas o terceiro ano do ensino secundário geral ou um nível inferior, tendo o cônjuge nível de habilitações similar. Em termos de estado

marital, 10% já se encontravam separados ou eram viúvos, o que indica que cerca de 10% das famílias de Macau são monoparentais. Além disso, 18,1% vivia em Macau há menos de dez anos, embora a média oficial de residência dos pais em Macau seja de 26 anos. Este dado indica que as novas famílias de imigrantes não constituem proporção significativa dentro do universo de pais entrevistados.

### ***Estatuto económico***

No que respeita ao estatuto económico, mais de metade das famílias entrevistadas têm uma média de rendimento mensal superior a Mop17000, o que indica que o ambiente económico de Macau é bom. Mais de 20% das famílias possui um total de rendimentos mensais entre Mop21,000 e Mop29.999 ou superior, com 20,6% a registar um montante de rendimento mensal de Mop 30000. No entanto, apesar do montante de rendimentos mensais ser bastante razoável, muitas famílias entrevistadas manifestaram a sua apreensão devido à precariedade dos seus rendimentos, o que está obviamente relacionado com as condições de *stress* sentidas pelos pais, e é uma questão a considerar.

### ***Estado pessoal mental***

A sensação de *stress* sentida pelos pais entrevistados está sobretudo relacionada com o “trabalho” e a “saúde”, seguidos por “relações não satisfatórias” com o cônjuge e os filhos. No cômputo geral, os pais não têm grandes problemas no seu dia-a-dia.

### ***Comunicação com os filhos***

A maior parte dos pais passa o serão em casa a fazer companhia aos filhos. Embora muitos deles afirmassem conversar muito com os filhos, os estudantes entrevistados, estes, por seu turno, não confirmaram essa situação. É evidente que os pais necessitam de prestar mais atenção aos filhos e conversar com eles com mais frequência. O inquérito constatou que quanto mais os pais falam com os filhos, menos é a possibilidade de estes se meterem em problemas. Embora a maior parte dos pais afirme que conversa muitas vezes com os filhos, na verdade limitam-se, na maior parte das vezes, a ver televisão ou fazer refeições juntos. Por contraste, menos de 40% dos pais disseram partilhar os seus sentimentos com os filhos ou oferecer-lhes apoio emocional, o que confirma as afirmações dos estudantes entrevistados, que dizem que os seus pais raramente conversam com eles.

### ***Problemas com os filhos***

Cerca de 80% dos pais mostram-se muito preocupados por os filhos “poderem fazer-se amigos de pessoas de má conduta” e também com o seu “desempenho escolar”. Estas preocupações mostram a necessidade de se criarem serviços específicos para aliviar estas preocupações. Mais de metade dos pais considera que o governo ou as ONGs deveriam oferecer aos jovens mais apoio pedagógico e 45% dos pais considera que o principal objectivo dos seus filhos para frequentar esse tipo de apoio pedagógico é o de “melhorar o seu rendimento escolar”. Embora todos os pais parecessem partilhar as mesmas preocupações em relação aos seus filhos, os resultados revelam no entanto que os pais tendem a dar excessiva importância ao

desempenho académico dos filhos durante a fase de crescimento, descurando os outros aspectos da sua formação.

### ***Maneiras de procurar ajuda***

Quando surgem problemas, 60% dos pais disse recorrer ao cônjuge e apenas 6% ousaria pedir ajuda a um assistente social. Tal como os jovens, os pais também revelaram um fraco conhecimento do tipo de serviços prestados pelos assistentes sociais. Quase 40% dos pais afirmaram “não ter qualquer ideia” do tipo de serviços que estes podem prestar, ao passo que outros 20% consideram mesmo que os assistentes sociais não os poderão ajudar a resolver os seus problemas. No entanto, alguns pais disseram acreditar que os assistentes sociais poderiam ajudá-los a lidar com as emoções e o *stress*, a melhorar não só a relação com membros da família mas também as suas aptidões interpessoais e ajudá-los a reforçar a autoconfiança para resolverem os problemas de forma independente.

## **(D) Comportamentos desviantes e infracções dos jovens**

Esta secção trata dos comentários dos estudantes do ensino secundário e dos jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social. Pretende-se apurar se os “comportamentos desviantes” e as “infracções” dos jovens estão relacionados, e em que medida com os factores como antecedentes pessoais, comportamento, condição mental, família, companheiros, escola e expectativas pessoais em relação ao serviço da juventude.

### ***Comportamentos desviantes***

Em termos genéricos, há uma relação muito forte entre os “comportamentos desviantes” dos jovens, a “socialização com amigos que têm laços com as seitas” e as “infracções”. Isto quer dizer que quanto mais desviantes são os comportamentos, mais os jovens socializam com amigos que têm laços com as seitas” e mais “infracções” cometem e vice-versa. Os resultados também revelam que quanto mais um jovem fica sob a influência negativa dos seus pares ou tem amigos com ligações às seitas, mais ele assume comportamentos desviantes e vice-versa. Além disso, os jovens com comportamentos desviantes, em regra, não conversam muito com os pais e recebem menos apoio técnico e emocional destes que tendem a adoptar um estilo de educação com tendência para o autoritarismo e negligente, em vez de autoritário ou de “deixar andar”.

Embora a relação entre comportamentos desviantes e conflitos com a família, a sua ligação à escola e solicitações de colegas para que se filiem nas seitas seja menos forte, continua a existir no entanto uma certa relação entre eles.

### ***Infracções***

O relacionamento entre as “infracções” dos jovens e os diferentes factores é similar ao dos “comportamentos desviantes”. Quanto mais infracções os jovens cometerem, mais socializam com amigos que têm laços com as seitas, ou são afectados

negativamente pela influência dos seus pares ou têm amigos com ligações às seitas. Além disso, quanto mais infracções cometem, mais baixo é o seu nível de estudo e mais tendem a entrar em conflito com a família. Os resultados mostram que existe uma correlação positiva entre as infracções e o facto de um jovem já ter sido preso pela polícia ou ter sido condenado por um crime.

### ***Procura de ajuda***

Os resultados revelam que, quanto mais frequentes os “comportamentos desviantes” ou as “infracções”, quando deparam com problemas, mais os jovens tendem a procurar ajuda nos foruns *online* e junto de outras pessoas, em vez de junto da família ou dos professores. No entanto, não se coíbem de pedir ajuda a um assistente social.

### ***Estatuto socioeconómico da família***

Este inquérito pretende compreender se os “comportamentos desviantes” e as “infracções” dos jovens têm alguma ligação com o estatuto socioeconómico das suas famílias. Os resultados revelam existir uma pequena relação entre os “comportamentos desviantes” e os factores “nível de educação” e “dificuldades económicas”, e também uma pequena relação entre as infracções e as “dificuldades económicas”. Quanto aos restantes factores, não se detectaram relações óbvias. Torna-se pois evidente que o estatuto socioeconómico dos pais ou das suas famílias não afecta de forma significativa o comportamento dos filhos.

## **(E) Comparação de dados entre 2002 e 2012**

### ***Condição mental pessoal***

A condição mental pessoal engloba o sentido de auto-estima e de auto-eficácia. O estudo de acompanhamento revelou que a condição mental dos jovens melhorou e se reforçou em 2012, ao passo que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social registaram uma auto-eficácia superior aos estudantes do ensino secundário em 2011-2012.

### ***Comportamentos desviantes, infracções e uso de medicamentos controlados***

De uma forma conclusiva, os “comportamentos desviantes”, e as “infracções” por parte dos jovens e o uso de medicamentos controlados não é grave. O estudo de acompanhamento revelou que os entrevistados reduziram este tipo de comportamentos e práticas em 2012, ao passo que os estudantes do ensino secundário assumiram muito menos este tipo de condutas do que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social.

### ***Família***

O estudo de acompanhamento revelou que os pais passaram a dar maior importância ao apoio emocional aos filhos no período de 2011-2012, não se tendo verificado alterações significativas a nível do apoio técnico. Mas os estudantes do ensino secundário receberam maior apoio emocional e técnico dos pais, quando comparado

com os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social. Além disso, os estudantes do ensino secundário mantiveram claramente menos conflitos com a família no período de 2011-2012, ao passo que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social registaram mais conflitos familiares. No que respeita ao estilo de educação, os pais tendem a adoptar uma atitude mais de 'deixa andar' ou de negligência no mencionado período. Houve menos pais a adoptar um estilo de educação autoritário (mais indicado para o desenvolvimento dos jovens) ou com tendência ao autoritarismo (menos favorável ao desenvolvimento dos jovens). É evidente que em termos de educação das famílias, há muito ainda que melhorar. Pelo contrário, menos pais de jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social adoptaram um estilo de educação de 'deixa andar' (menos favorável ao desenvolvimento dos jovens). A situação é porém diferente no caso dos estudantes do ensino secundário.

### ***Amigos***

A comparação feita entre o estudo de acompanhamento e o estudo anterior revelou que não há diferenças significativas a nível das relações com os seus pares. No entanto, a análise revelou que os estudantes do ensino secundário mantêm uma melhor relação entre pares do que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social. Os estudantes do ensino secundário foram obviamente menos afectados pela influência negativa dos seus pares em 2011-2012 do que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social.

### ***Escola***

Em termos estatísticos, os jovens revelaram obviamente menor ligação e envolvimento nas actividades escolares do que em 2011-2012. Os estudantes do ensino secundário mostraram ter maior ligação e envolvimento nas actividades escolares do que os jovens em lares de menores ou sob a supervisão do serviço de apoio (outreach) ou do Departamento de Reinserção Social.

## **(F) Implementação do serviço de juventude na RAEM**

Actualmente, o Complexo de Apoio à Juventude e Família e a *Equipa* de Intervenção Comunitária para Jovens são os principais fornecedores de serviços à juventude, subsidiados pelo Instituto de Acção Social da RAEM.

### **Complexo de Apoio à Juventude e Família**

O Complexo de Apoio à Juventude e Família é operado pelo Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau, oferecendo aos residentes, crianças e jovens da Taipa e seus familiares, serviços de apoio e desenvolvimento pessoal, incluindo actividades orientadas para o desenvolvimento da juventude, serviços de apoio e aconselhamento, educação sobre a vida familiar, apoio e aconselhamento das famílias, serviço de apoio às escolas e serviços de autoaperfeiçoamento.



No que respeita ao desenvolvimento da juventude, o Complexo realiza uma série de actividades, formações e programas para os jovens, com o objectivo de melhorar o seu relacionamento interpessoal e familiar, o conhecimento de si próprios, o sentido de autoestima e também de responsabilidade social.

O serviço de apoio e aconselhamento da juventude proporciona aos jovens em dificuldades o apoio suplementar necessário para os ajudar a vencer as contrariedades próprias de quem está a crescer, nomeadamente aconselhamento vocacional e planificação da sua carreira. O Complexo organiza vários tipos de actividades de educação sobre a vida familiar e para a família, de forma a criar um ambiente doméstico saudável para os jovens, prevenindo assim a ocorrência de conflitos através do fortalecimento das funções da família. O serviço de apoio e aconselhamento da família adopta uma abordagem de estudo de casos e de discussão de grupo, com o objectivo de melhorar o relacionamento entre pais e filhos, reforçar a comunicação entre os membros da família e ajudar as famílias a resolver os seus problemas. O serviço de apoio às escolas providencia aos alunos actividades orientadas para a formação e adequadas às suas necessidades educativas específicas, ao mesmo tempo que ajuda os alunos a melhorar o seu relacionamento interpessoal, entre colegas e também com a família, reforçando assim a sua motivação para a aprendizagem e o sentido de responsabilidade social. Para além dos cinco mencionados Serviços principais, o Complexo organiza equipas baseadas na cooperação e formação prática para os jovens. Além disso mantém também uma colaboração permanente com várias organizações de cariz comunitário, a fim de fazer o acompanhamento dos casos que lhes foram encaminhados pelo Instituto de Acção Social.

### ***Opiniões dos utentes dos serviços prestados pelo Complexo de Apoio à Juventude e Família***

No cômputo geral, os entrevistados consideram que o Complexo lhes oferece uma sensação de “estar em casa” e desenvolveram em relação a ele um sentimento de pertença. O serviço de família tem as suas peculiaridades ao passo que o Complexo oferece uma diversidade de serviços e de instalações. O pessoal do Complexo tem um trato amigável e aplica regulamentos apropriados. Os pais entrevistados mostraram-se, de uma forma geral, satisfeitos com a localização, ambiente e instalações do Complexo.

### ***Desenvolvimento pessoal dos utentes dos serviços***

Os serviços mostram ter uma influência positiva sobre os jovens e pais entrevistados. Os jovens consideram que são capazes de fazer amizades e estabelecer relações amigáveis durante a sua participação nas actividades organizadas pelo Complexo. Alguns admitiram mesmo que melhoraram as suas aptidões de comunicação e liderança, ao passo que outros realizaram os seus anseios através das actividades e serviços organizados pelo Complexo, tendo aprendido a ser mais prestáveis em relação à sociedade através do trabalho voluntário. Por sua vez, através das palestras e actividades desenvolvidas pelo Complexo, os pais aprenderam a ser mais pró-activos na maneira de lidar com os problemas dos seus filhos. Alguns pais ganharam novas

energias através do apoio prestado e pela partilha de experiências com outros pais e outros ainda afirmaram que os seus filhos se tornaram capazes de alcançar um desenvolvimento são de corpo e espírito graças às actividades organizadas pelo Complexo.

### ***Dificuldades inerentes à prestação dos serviços***

Os subsídios concedidos pelo governo apenas chegam para pagar os salários do pessoal e as operações de rotina. Alguns serviços mostraram-se incapazes de satisfazer as necessidades do público utente devido à falta de pessoal. Há uma grande dificuldade em manter no serviço quer os assistentes sociais com experiência quer as actividades regulares, para além dos atritos entre o pessoal serem frequentes.

### ***Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens***

As três *Equipas* de Intervenção Comunitária para Jovens foram criadas em Macau em 2004 e são geridas, respectivamente, pelo Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau e pela União Geral das Associações dos Moradores de Macau, as quais servem a população jovem da península de Macau e da Taipa. As equipas oferecem 5 tipos de serviços principais aos jovens afectados por condições desfavoráveis, nomeadamente serviço de outreach, planeamento de carreira dos jovens, apoio às famílias com jovens e crianças em crise, prevenção da toxicodependência e programas de apoio comunitário.

O serviço de outreach procura reforçar a capacidade dos jovens de resolver os seus problemas bem como a tenacidade contra as adversidades através de aconselhamento, orientação e actividades diversas. No caso do planeamento da carreira, são organizadas formação pré-laboral, a formação no emprego e trabalhos à título de experiência para preparar a reintegração social dos jovens que abandonaram a escola. O apoio às famílias com jovens e crianças em crise adopta uma abordagem multifacetada para considerar e analisar no seu conjunto as necessidades da família, dos pais e dos jovens envolvidos para chegar a uma solução que resolva as necessidades e problemas enfrentados pelos diferentes membros da família. O serviço de prevenção da toxicodependência, gerido por assistentes sociais, procura melhorar os conhecimentos e preocupações dos utentes deste serviço em relação aos malefícios das drogas, ajudando os toxicodependentes a livrarem-se da sua adicção. O programa de apoio comunitário centra-se nos jovens delinquentes e organiza programas de aprendizagem e formação, com a duração mínima de seis meses, para os levar a compreender a gravidade das suas ofensas, e aprenderem a aumentar o seu autocontrolo face às pressões dos seus pares e a corrigir o seu comportamento desviante.

### ***Opinião dos utentes dos serviços prestados pelas Equipas de Intervenção Comunitária para Jovens***

Os entrevistados afirmaram que os assistentes sociais do serviço de outreach costumam ir para a rua e tomar a iniciativa de os abordar, convidando-os a acompanhá-los até às instalações da Equipa, para familiarizá-los com os seus serviços e instalações. À medida que conhecem os amigos dos entrevistados, os assistentes

sociais fazem telefonemas ou servem-se do Facebook para manter o contacto com eles, a fim de melhor perceberem as suas condições de vida. Além disso, os assistentes sociais organizam nas instalações da Equipa uma série de actividades para atrair os jovens para a formação sistemática que aí se oferece. Estas actividades, como por exemplo, prelecções com base em interesses dos jovens e aprendizagem de aptidões de vida, são concebidas para responder às necessidades de desenvolvimento de corpo e espírito dos jovens. Os assistentes sociais adoptaram diferentes abordagens para aconselhar e oferecer orientação aos jovens, a fim de reforçar a sua capacidade de resolver problemas. Nos casos em que os jovens estão preocupados com diferentes questões, podem pedir aos assistentes sociais orientação e ajuda em relação às mesmas. No caso de jovens desmotivados para o estudo, os assistentes sociais ajudam-nos a dialogar com a escola, procuram apoio pedagógico para eles e efectuem o acompanhamento do seu rendimento escolar de forma a reforçar a sua confiança na escola. Os entrevistados revelaram que quando deparam com problemas a nível do desempenho académico, os assistentes sociais facilitam formação pré-laboral, trabalho à título de experiência e até dão conselhos e apoio. Muitos entrevistados consideram que os assistentes sociais têm adoptado uma atitude sincera, prestável e cordial no seu relacionamento com os jovens.

#### ***Desenvolvimento pessoal dos utentes dos serviços***

Os serviços, actividades e aconselhamento providenciados pela Equipa lograram transformar a atitude passiva dos jovens numa postura activa, ajudando-os a definir objectivos e a encontrar um rumo na vida. De forma gradual, os jovens desenvolveram um sentimento de pertença em relação à Equipa e passaram a tomar a iniciativa de partilhar os seus trabalhos, aprendendo a tornar-se mais responsáveis. Os jovens aprenderam a tomar em consideração, antes de actuarem, até que ponto as suas acções podem afectar terceiros, e também a controlar as suas emoções e a ser mais autodisciplinados. Com o tempo, os jovens desenvolveram uma mentalidade mais ponderada, para não entrarem tão amiúde em conflito com os outros. No caso de alguns jovens, foram capazes de desenvolver uma relação harmoniosa com a família.

#### ***Dificuldades inerentes à prestação dos serviços***

Os assistentes sociais dizem que hoje em dia é difícil abordar os jovens, pois já não se reúnem em lugares públicos como antigamente, preferindo agora encontrar-se “em casa”, além de que os jovens têm hoje uma maior mobilidade, apesar de continuarem a esconder-se da sociedade. Quando Macau liberalizou a indústria do jogo surgiram mais oportunidades para os jovens de fazer dinheiro. Hoje eles preferem fazer recados para um “grande irmão” em vez de acompanharem os assistentes sociais a um centro comunitário. E como cada vez mais jovens optam por uma carreira nos casinos, há cada vez menos jovens a participar nos programas de planeamento de carreira. No que respeita à família, actualmente é muito mais difícil entrar em contacto com os pais dos jovens, o que dificulta a prestação do serviço de aconselhamento familiar. Quanto à questão do pessoal das Equipas, devido a oferta de empregos atractivos no mercado de trabalho, há uma fuga de profissionais para outras instituições o que tem afectado a qualidade profissional das Equipas.

## **(G) Recomendações do estudo de acompanhamento**

O presente estudo pretende ser um acompanhamento do “Estudo dos Problemas da Juventude e do Plano de Serviço da Juventude da RAEM”, realizado em 2003 (e editado por LO Tit-wing, AU LIU, Suk Ching, Dennis Sing-wing Wong e CHENG, Hon Kwong em 2005) para fazer o ponto da situação da implementação do Plano. Com base em teorias e conceitos de sistema (de assistência) social, o Plano delineava um amplo modelo de serviço aplicável a centros da juventude e serviço de outreach para fazer frente às diferentes necessidades dos jovens na sociedade, além de prestar apoio às suas famílias. A equipa de investigação constatou que as diferentes áreas de trabalho definidas no Plano estão a progredir e que os resultados dos serviços prestados são bastante eficazes. No entanto, tais serviços têm encontrado inúmeras dificuldades no decurso da sua implementação. Assim, a equipa de investigação tem as seguintes recomendações a fazer, para servirem de orientação às respectivas autoridades:

1. Nas actividades orientadas para o desenvolvimento dos jovens, deve investir-se na criação de mais instalações desportivas e recreativas para satisfazer as necessidades dos jovens nesta área.
2. Os resultados revelam que os pais dão mais importância à prestação de apoio técnico aos seus filhos, adoptando estilos de educação que são desfavoráveis ao desenvolvimento dos jovens. Pais e filhos têm percepções diferentes em relação à comunicação entre eles. Assim sendo, sugere-se o reforço da capacidade educativa dos pais e das suas aptidões parentais, no quadro da educação sobre a vida em família, para que se possam relacionar melhor com os filhos.
3. Na medida em que os pais dos estudantes do ensino secundário estão mais sujeitos a *stress* do que os seus filhos, mas que nem por isso procuram ajuda junto dos assistentes sociais, por estarem convencidos que estes não os poderão ajudar a resolver os seus problemas, ou não fazem sequer ideia do tipo de serviços que estes podem oferecer, deve reforçar-se a publicidade no sentido de promover o aconselhamento junto das famílias e o serviço de apoio às famílias, ao mesmo tempo que se reforçam estes serviços para dar resposta às necessidades dos pais.
4. Os problemas familiares em Macau continuarão a deteriorar-se em função do seu acelerado desenvolvimento económico. Apesar de o Complexo de Apoio à Juventude e Família e as *Equipas* de Intervenção Comunitária para Jovens terem deparado com enormes desafios na prestação de serviços à família direccionados para os jovens, a verdade é que provaram o seu valor. Assim, sugere-se que o Instituto de Acção Social continue a manter a formação específica para esses serviços, bem como a apoiar e a subsidiar as actividades relevantes, assistindo assim o Complexo e as Equipas a ultrapassar as escolhas da sua missão, sendo que estas também terão de fazer a melhor utilização possível dos recursos e formação colocados à sua disposição.
5. O Complexo de Apoio à Juventude e Família deve continuar a providenciar

serviços comunitários a nível de prevenção e de desenvolvimento de melhor qualidade para que os seus utentes, através da sua participação nessas actividades comunitárias, venham gradualmente a saber dos problemas que antes não conheciam. Uma vez cientes dos seus próprios problemas, serão eles a tomar a iniciativa de procurar os serviços “terapêuticos” providenciados pelo Complexo. Este, por seu lado, deve continuar a inculcar nos membros da comunidade a noção de que em caso de terem problemas pessoais ou de família, devem sempre procurar ajuda de serviços profissionais.

6. No caso dos jovens com comportamentos mais desviantes, ou que consomem medicamentos controlados com maior frequência, o seu relacionamento com os amigos é problemático, estão mais sujeitos à influência negativa dos seus pares e têm menor sentido de pertença e grau de envolvimento com a escola. Também têm menos apoio parental e mais conflitos familiares. Os pais tendem a adoptar estilos de educação que não favorecem o desenvolvimento dos jovens, em vez de um estilo de educação mais autoritário, que se recomenda. Esta situação revela a necessidade de melhorar a educação sobre a vida familiar. Nessa medida, as Equipas devem reforçar e desenvolver a variedade dos serviços providenciados, nomeadamente o serviço de outreach, programas de apoio comunitário, o apoio às famílias com crianças ou jovens em crise, prevenção da toxicodependência e planeamento da carreira dos jovens.
7. Uma vez que os diferentes serviços ganhem estabilidade, o Instituto de Acção Social pode considerar a realização de um encontro anual de coordenação dos serviços baseados nos bairros. Para este efeito, as organizações de serviço aos jovens e à família de um mesmo bairro seriam convidadas para a reunião, a fim de partilharem o seu plano de actividade anual e áreas fulcrais de trabalho, definindo assim estratégias de coordenação de modo a evitar a sobreposição de serviços e identificando os grupos sociais que possam estar a ser descurados. Assim, as várias organizações participantes poderiam desenvolver uma base e respectivos mecanismos de cooperação.
8. Sugere-se que o Instituto de Acção Social mantenha os actuais objectivos de serviço das Equipas mas proceda à revisão do método de cálculo das horas de trabalho dos seus serviços principais.
9. No que respeita à supervisão dos serviços, sugere-se que o Instituto de Acção Social, o Complexo e as Equipas realizem estudos sobre a possibilidade de simplificar procedimentos administrativos, bem como os formulários para actividades. Desta forma, poderiam cumprir o seu papel de supervisão ao mesmo tempo que disponibilizavam mais tempo para os assistentes sociais se empenharem em acções de primeira linha, aumentando assim a eficiência e a flexibilidade na implementação das actividades.
10. Na medida em que Instituto de Acção Social só atribui um subsídio único ao Complexo e às Equipas, até ao momento ainda não definiu guias de orientação sobre o nível de salários a pagar ao seu pessoal, o que origina diferenças entre os salários auferidos pelo pessoal do Complexo e das Equipas. Sugere-se que

quando o Instituto de Acção Social se decidir a rever o seu sistema de atribuição de subsídios, possa tomar em consideração as opiniões expressas pelos co-trabalhadores sobre esta matéria.

11. Os assistentes sociais de Macau que trabalham na linha da frente do serviço da juventude estão tão ocupados que não lhes sobra tempo livre para tomarem notas sobre a experiência prática adquirida no seu trabalho diário. Quando se dá o caso de um assistente social com experiência abandonar o seu emprego, perde-se não apenas um técnico qualificado mas também informação social valiosa. Sugere-se que o Instituto de Acção Social possa colmatar esta falha o mais depressa possível e construir uma base de dados com os conhecimentos práticos do serviço de juventude de Macau.
12. Sugere-se também que o serviço de outreach nocturno mantenha o seu actual modo de funcionamento, ou seja organizar actividades planeadas pelos assistentes sociais das equipas de serviço nos locais designados, com base nas necessidades e horas em que aparecem os alvos de serviço.
13. Sugere-se ainda que se realize um inquérito alargado a cada cinco anos para se investigar o desenvolvimento, o comportamento no dia-a-dia, particularmente o desviante, dos jovens, a fim de poder ajudar os respectivos departamentos do governo, estudiosos e população em geral a perceber melhor as tendências de desenvolvimento da juventude na RAEM.